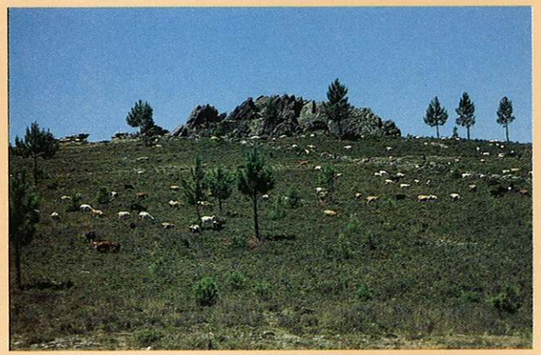
ecológicas, económicas, sociais e paisagísticas.

4 - Montado de carvalho negral e azinheira
Ambas as espécies reflectem uma matriz climática continental (ibérica). O carvalho negral indica também influência atlântica, enquanto a azinheira revela influência mediterrânica.
A utilização deste curioso montado por gado caprino inviabiliza a regeneração natural, na medida em que destrói plântulas e arbustos das duas espécies vegetais referidas. O montado só dispõe, assim, de indivíduos adultos e está já demasiado rarefeito para as condições do meio.

5 - A zona adjacente ao núcleo edificado da quinta da Relva é exemplo interessante de integração de espécies autóctones e ornamentais exóticas, de montados com pastagens naturais e de cortinas de arvoredo para protecção de ventos.

6 - Área onde se verifica exagerada pressão da pecuária à base de gado caprino. Os sintomas de degradação são particularmente evidentes num morro com sobreiros que se



encontram a vegetar mal, num solo sem horizontes orgânicos, pedregoso, despido de vegetação herbácea e arbustiva.

7 - Arborização com pinhal de várias idades, em zona de maior altitude
Alguns destes pinheiros foram implantados segundo curvas de nível e outros deixados à regeneração natural. Nesta área observam-se pinheiros com bom aspecto vegetativo; em contrapartida, também se notam outros muito afectados por pragas e a vegetar em muito más condições; estes são povoamentos jovens com exposições não favoráveis, nomeadamente ao quadrante sul.
Seria vantajoso, por razões ecológicas e paisagísticas, que este tipo de povoamento monocultural fosse fragmentado e

parcialmente substituído por floresta de uso múltiplo. Efectivamente, a mata industrial provoca a rarefacção da flora e da fauna, grande risco de incêndio, monotonia e desvalorização paisagística.
É neste troço que se observam as mais belas panorâmicas do percurso.

8 - Outro exemplo de degradação por sobrepastoreio prolongado é verificável em redor das escarpas quartzíticas da Feiteirinha. É uma zona totalmente desarborizada e com algumas formações arbustivas. Actualmente já não é utilizada por gado caprino.

9 - Quinta da Lameira (propriedade privada)
Situa-se a 800 m da sede da freguesia do Reguengo. Apresenta uma casa nobre do séc. XVIII, com um só piso e duas edificações angulares mais altas. Ao centro existe o brasão de armas. Várias fontes e tanques com alvenaria, mármores e azulejos enquadram o edifício. A capela, integrada na casa, apresenta um altar em talha dourada dos fins do séc. XVIII, com três belas imagens de S. João Baptista, S. Diogo e

Nossa Senhora das Dores. Esta última, a mais valiosa, é atribuída ao escultor Machado de Castro.

Nota: O estudo da fauna está em curso. É, porém, possível adiantar que são abundantes os passeriformes e raras as rapinas. De entre os mamíferos saliência para a geneta e o javali. Importa referir ainda que este percurso atravessa uma das áreas prioritárias para a conservação de anfíbios e répteis na Serra de S. Mamede; significativo número de espécies pode ser obser-vado nas zonas de Reguengo, Relva e Amarelada, associado a grande diversidade de habitats; em contraste, na zona de pinhal há uma relativa pobreza específica.
As espécies mais marcantes são a rã-ibérica, o sapo-parteiro, o lagarto-de-água e a cobra-de-pernas-pentadáctila.

PARQUE NATURAL DA SERRA DE S. MAMEDE
Rua General Conde Jorge de Avilez, nº 22 - 1º
Apartado 162 - 7301 Portalegre Codex
Tel. (045) 23 631 / 27 215 - Fax. (045) 27 501

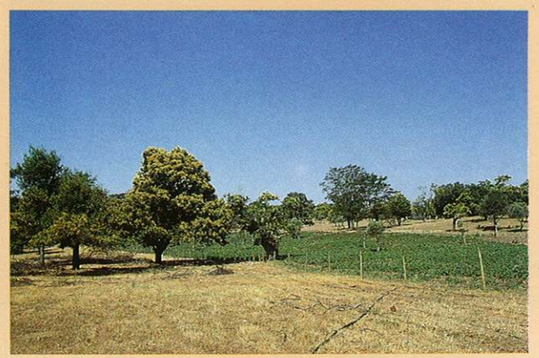
DESIGN E FOTOGRAFIA Veludo Azul Lda MAPA COMPOSIÇÃO E MONTAGEM Vera Lopes TEXTO Luis Bachariel COLABORAÇÃO TÉCNICA Castro Anitunes, Luis Marques e João Pargana IMPRESSÃO Grafica Guedelha L da
FIINANCIADO POR PROGRAMA AMBIENTE

Percurso Pedestre do Reguengo

Parque Natural da Serra de S. Mamede

INTRODUÇÃO

É um percurso particularmente acidentado com cumes e cristas, escarpas e desfiladeiros debruçados sobre a peneplanície que, lá em baixo, se distende ondulada até ao horizonte, polvilhada de casario branco.
Em extensão considerável do percurso a diversidade é aspecto marcante, quer do ponto de vista geológico quer florístico.
Entre Reguengo e a quinta da Relva e de Monte do Rei a Reguengo pisa-se rocha granítica, de idade que ronda os 500 milhões de anos. Este granito sofreu, 200 milhões de anos depois, fortes compressões e deformações, bem notórias à vista desarmada; por isso os geólogos lhe chamam "granito tectonizado de Portalegre".
A partir da "Relva" encontram-se cristas quartzíticas do Ordovícico, xistos e quartzitos do Silúrico, xistos argilosos e quartzitos do Devónico.
A orientação geral do relevo é NW-SE. A profunda influência do homem acentuou a variabilidade florística (existem várias etapas sucessionais com as suas espécies caracte-



rísticas) e criou espaços bem dimensionados e harmoniosos, a par de exemplos extremos de degradação dos solos, do arvoredo e da paisagem.

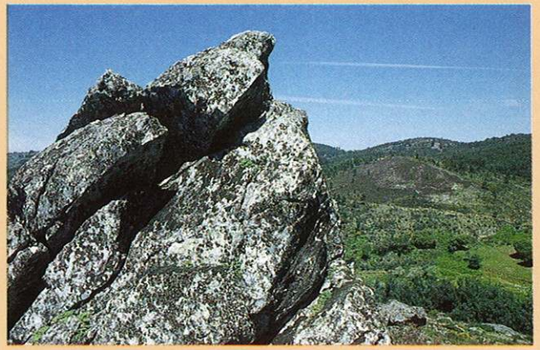
INTERPRETAÇÃO DO PERCURSO

O percurso inicia-se e termina junto da igreja paroquial do Reguengo.
Estacas com 1,5 m de altura, pintadas na parte superior com cores verde e branca, orientam o caminhante.
Também algumas setas verdes desempenham idêntica função. Estas indicações situam-se, geralmente, do lado esquerdo do percurso.

Percurso Pedestre do Reguengo

Os números 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 assinalados na carta referem-se a zonas do terreno e não a pontos concretos como 1 e 9.

ASPECTOS SALIENTES DO PERCURSO



1- Igreja Paroquial do Reguengo
Dedicada a S. Gregório, é uma construção do séc. XVIII do tipo rural do Alto Alentejo. O interior é de uma só nave com o tecto em três esteiras. Do seu conteúdo refira-se um painel pintado sobre madeira, do séc. XVI, e uma lâmpada de cobre do séc. XVII. Contém uma sepultura de mármore com a data de 1683.

2- Ao abandonarmos a estrada alcatroada, logo à saída de Reguengo, encontramos uma zona de vocação florestal onde se misturam sobreiros, carvalhos e pinheiros bravos. O substrato arbustivo e herbáceo revela espécies de diferentes fases de evolução da floresta natural, constituindo uma situação instável, temporária, com tendência a evoluir para formações mais maduras e definidas, se factores externos não contribuirem para a sua degradação. O pinhal, muito clareado, tenderá a ser substituído pela floresta natural de carvalhos. Estes estão representados pelas seguintes espécies que reflectem a diferenciação climática da zona:
- *Quercus pyrenaica* - Carvalho Negral
- *Quercus faginea* - Carvalho Português
- *Quercus neomeiri* - Carvalho Negral x Carvalho Português
- *Quercus suber* - Sobreiro

3 - Na continuação do percurso surge um souto com sinais de envelhecimento. Quer este tipo de castanheiro (para a produção de fruto) quer o castinçal (para exploração florestal) são comuns na serra, principalmente entre as altitudes de 450 e 600 metros. Embora se encontrem em regressão, é desejável a sua recuperação e expansão, por razões